



ATA DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

1 Ata da Assembleia geral extraordinária da Associação dos Docentes da Universidade
2 Estadual do Sudoeste da Bahia - ADUSB, realizada aos trinta dias do mês de julho de
3 dois mil e quinze, às 14:20min, no Auditório Juvino Oliveira, em Itapetinga, BA, em
4 segunda convocação, presidida por Márcia Lemos, Claudio Carvalho e Andréa Braz
5 onde estiveram presentes os cinquenta e oito assinantes da lista de presença. Submissão
6 da ordem do dia (aprovado). Definição de metodologia (aprovado). **1. Informes:**
7 (Márcia Lemos): abertura dos informes da plenária, dos campi e demais interessados.
8 (Guilherme Santos): está com livros da Expressão Popular para venda. Ocorreu o II
9 Seminário - movimento estadual estudantil com a discussão dos cortes da educação
10 brasileira e também estadual. Participação dos estudantes na ocupação da reitoria, com
11 avaliação muito positiva dos discentes. (Marcos Tavares): informes sobre o Ato
12 realizado na reitoria, na segunda-feira, para pressionar a administração da UESB a
13 assumir o compromisso com o orçamento participativo. O reitor, muito embora tenha
14 afirmado que defende o orçamento participativo, negou-se a assinar o termo de
15 compromisso levado pela ADUSB. (Márcia): a moção de repúdio ao Governo Rui Costa
16 foi publicada no Jornal A Tarde e a nota de denúncia da postura dos reitores foi
17 veiculada em nosso site e enviada aos meios de comunicação. (Erick Menezes): informe
18 jurídico. Após o informe do governo de que cortaria os salários este mês, os
19 instrumentos jurídicos já estão prontos para tomarmos as devidas providências. **2.**
20 **Avaliação da greve:** (Márcia Lemos): informes sobre as ultimas negociações com o
21 governo a partir da ocupação da SEC quando o governo fez uma nova proposta. No
22 último dia vinte e sete de julho o MD reuniu-se com os representantes do governo para
23 avaliar e discutir a minuta do termo de acordo a partir dos ajustes aprovados nas quatro
24 universidades. Leitura da proposta de acordo, apontando o que foi e o que não foi
25 acatado pelo governo na mesa de negociação. Apresentação dos anexos referentes ao
26 Termo de Acordo: o quadro de vagas com a distribuição de acordo com a previsão dada
27 pela administração da universidade; o quadro comparativo com a proposta do Governo e
28 do Movimento docente para o projeto de lei que substituirá a 7176/97, que não nos
29 debruçaremos agora, pois se o acordo for assinado haverá discussões específicas nos
30 próximos sessenta dias. Informes do indicativo do Fórum das ADs – o fórum indica o
31 fim da greve condicionado à assinatura do Termo de Acordo e apresentação do Termo
32 de Compromisso. (Marcos Tavares): informe da avaliação do comando de greve da
33 ADUSB, concordância com o indicativo do Fórum das ADS. Avaliação de que
34 chegamos a um momento importante quando asseguramos avanço em nossa pauta, não

35 com o atendimento de todos os pontos, mas com aquilo que foi possível tirar com a
36 força do movimento, com a atual correlação de forças. (Cristiano Ferraz): solicitou
37 informes sobre a assembleia da ADUNEB. (Márcia Lemos): a ADUNEB aprovou o
38 indicativo do Fórum das ADs. (Simone): parabeniza o comando de greve pelo
39 movimento grevista e pela proposta aprovada. Dúvida quanto à proposta de quadro de
40 vagas. (Márcia): a Adusb tem se debruçado há muito tempo no quadro. Para o governo
41 foram enviados cinco simulações de quadro de vagas. Temos ciência de que este quadro
42 não resolve definitivamente o problema, por isso o Termo de compromisso será
43 importante para discutir o fluxo e o cumprimento do nosso estatuto. (Elson Lemos): O
44 MD mostra que pode enfrentar o governo, que fez uma greve para lutar por nossos
45 direitos. Nossos ganhos não foram poucos, pontuamos a finalização da greve desde que
46 assinemos o acordo. (Caetano): sem a mobilização necessária não conseguimos
47 enfrentar o governo. Não temos muitas vitórias não. Estou fazendo críticas a todos nós,
48 não a diretoria. Essa greve na UESB foi menor. (Anderson): a avaliação desse momento
49 é que a greve foi de “self”. Independentemente de nossa saída, precisamos pautar
50 apenas orçamento, sem penduricários. (Cristiano Ferraz): estou na fila para promoção
51 na carreira há quase três anos e tenho certeza que esta é vitória sim, imensa. Só
52 conseguimos por causa dos bravos colegas que foram para a linha de frente, que
53 estavam no comando. Desconsiderar isso é irresponsabilidade. É importante lembrar
54 que hoje conquistamos nossos direitos sem cortar nada de manutenção, investimento e
55 custeio. (Reginaldo): parabeniza o MD, o comando de greve e o Fórum das ADs,
56 especialmente os camaradas de Itapetinga. Essa greve teve revelações dramáticas, a
57 primeira, o ensino superior não é prioridade, segundo, o governo usa novas táticas para
58 ludibriar os professores, terceiro, inoperância na administração da universidade. (Sofia
59 Manzano): a parte fragilizada no contrato de trabalho é sempre o trabalhador. A nossa
60 greve teve que partir para um processo de acúmulo de lutas para fazer frente ao governo
61 descompromissado com o servidor público. Temos que dizer que o nosso movimento
62 está de parabéns até aqui, mas a nossa luta não encerra aqui. Temos que ficar
63 mobilizados. (Soraia Adorno): é necessário reforçar que este movimento docente
64 trabalhou diuturnamente para conseguir o que está apresentado hoje. Essa greve é
65 vitoriosa sim, com ganhos importantes sim. (Sérgio Barroso): considero uma vitória este
66 acordo. Não posso deixar de citar aqui a revogação da lei 7176/97, que também é uma
67 bandeira que tem mais de dezoito anos. (Márcia Lemos): temos muitos desafios a
68 enfrentar. Menção a prisão de companheira sindicalista do SindLimp. Não foi a greve
69 de self, mencionada aqui, foi a greve daqueles que ocuparam a SEC e enfrentaram a
70 RONDESP. Essa greve deve ficar conhecida como a greve que revogou a 7176, uma lei
71 autoritária. Temos muitos desafios a enfrentar, uma luta interna e externa sobre o
72 orçamento. (Claudio Carvalho): essa nossa greve é legal, justa, necessária e vitoriosa. O
73 governo federal apontou uma política de austeridade que rebateu nos governos
74 estaduais, com arrocho salarial para os servidores públicos. A correlação de forças posta
75 indica que precisamos nos manter na luta, mas ela até aqui é vitoriosa. Orçamento
76 participativo já! (Patrícia Cara): parabeniza o comando de greve pela luta. Não quero ser
77 redundante, mas temos sim avanços. Nunca foi pauta deste sindicato institucionalizar a
78 fila e luta incansavelmente para que isso não ocorra. Sou favorável à saída da greve

79 condicionada à assinatura do acordo pelo governo. Vamos todos a luta. (Nelma
80 Gusmão): parablenzo o movimento pelo trabalho. Não vou me repetir, mas gostaria de
81 ressaltar a importância da revogação da 7176/97, que nos impôs um entulho autoritário
82 sem precedente. Nossa luta continua. (Robério): preocupação – a questão do governo
83 afirmar que não discute orçamento com o MD. Não podemos aceitar isso, temos que
84 rechaçar essa afirmação. Este governo não tem compromisso com o ensino superior.
85 (Jânio): acredito que esse acordo deve ser assinado, mas temos que ficar atentos.
86 (Caetano): lembrei-me da sétima revelação do apocalipse não há recursos para nada nas
87 universidades. Quem vai garantir que teremos recursos futuramente. (Reginaldo): deve
88 estar claro que a greve acaba, mas a luta continua. Problemas que temos pela frente - o
89 fluxo para as promoções, as mudanças na carreira, a insalubridade. Devemos apoiar esse
90 sindicato. (Marcos Tavares): penso ser necessário dialogar com algumas falas. Dizer
91 que não devemos lutar por salário digno é um engano. Poderíamos sim fazer uma greve
92 só por salários, pois somos um sindicato de trabalhadores e não de patrões. É certo que
93 não lutamos apenas por salário, mas por uma série de outros pontos. E também nesse
94 sentido a nossa greve alcança vitórias nos direitos trabalhistas e na revogação da
95 7176/97. Por que considero a greve vitoriosa? Recorro à história: na greve de 2007, por
96 exemplo, saímos sem assinar o acordo, contudo, no ano subseqüente a pauta começou a
97 ser atendida com a incorporação GEAA e o orçamento começou a reverter a tendência
98 declinante. E a reivindicação, na época era de 5% da RLI. Na época o orçamento era
99 algo próximo de 4%, hoje já estamos próximos dos 5%. Então, afirmo hoje, como
100 afirmei na época, que a greve é vitoriosa. **Encaminhamentos:** (Márcia Lemos): após a
101 discussão realizada no ponto 2, temos o seguinte encaminhamento para submeter a
102 plenária: 1) Assinatura do Acordo (votação: aprovada, com 01 abstenção e nenhum voto
103 contrário); 2) O fim da greve condicionado a assinatura do acordo e da apresentação do
104 termo de compromisso. Caso o acordo não seja assinado e apresentado o termo uma
105 nova assembleia será convocada para a terça-feira, quatro de agosto (votação: aprovada,
106 01 voto contrário e 0 abstenções); 3) agenda de mobilizações para: a revogação da
107 7176/97, a alteração do quadro de vagas, o acompanhamento da LOA, o orçamento
108 participativo (pauta interna), articulação com o movimento estudantil, manutenção da
109 agenda de atividades do comando ampliado de mobilização (votação: aprovada, com 1
110 abstenção); 4) Termo de compromisso de implantação do orçamento participativo: o
111 termo foi apresentado e surgiram duas propostas de modificação (proposta 1 feita por
112 professora Alda: aprovação do termo de compromisso apenas com uma modificação no
113 item 1 – que a implementação seja no ano de 2015 e não em 2015.1; e Proposta 2 feita
114 pelo professor Anderson: que o conceito de orçamento participativo seja aprimorado em
115 uma próxima assembleia). As propostas foram submetidas à votação uma contra a outra.
116 A proposta 1 foi aprovada (3 abstenções). Nada mais havendo a tratar, às 17h e 30min,
117 eu, Andréa Braz da Costa, lavro esta ata que, será assinada por mim e pela presidente
118 Márcia Lemos.

Cláudia de Lima Chaves
Márcia Santa Lemos